



## Manejo e variedades de capim elefante para Roraima

Ramayana Menezes Braga <sup>1</sup>

### O capim elefante como forrageira

O capim elefante (*Pennisetum purpureum*) é uma gramínea perene que possui alta produção de matéria verde. Dependendo das condições de adubação, irrigação e manejo pode produzir até 200 toneladas de matéria verde por hectare por ano. Desta forma, esta forrageira poderá ser uma excelente alternativa para alimentar o gado bovino, principalmente, durante o período seco, quando a pastagem seca, deixa de crescer e, além da menor produção de matéria verde, possui baixo valor nutritivo. Como consequência, os animais deixam de ganhar peso ou diminuem a produção de leite.

Existem várias maneiras de usar o capim elefante:

1. *Fornecimento verde picado (capineira)* - corta-se o capim e em seguida é passado na máquina forrageira (picadeira de forragem) e

fornecido no cocho. Um hectare de capineira, dependendo do manejo, pode alimentar de 10 a 15 vacas;

2. *Silagem* - depois de picado na forrageira é colocado em silo para ser usado no cocho, na época de escassez de pasto;

3. *Pastejo direto* - os animais tem acesso ao capim para se alimentarem. Existe variedade de capim elefante, como a Pioneiro, lançado pela Embrapa, recomendada este fim, e

4. *Fenação* - após o corte, o material é picado, posto para secar e fornecido posteriormente aos animais.

A grande maioria dos criadores prefere o seu uso como volumoso, para fornecimento logo após ser passado na máquina forrageira. Neste sentido, algumas considerações devem ser observadas, para que a capineira seja utilizada da melhor forma possível. Com esta

<sup>1</sup>Med Vet, Msc., Pesquisador Embrapa Roraima, Cx.P. 133, CEP 69300-970 Boa Vista – RR. E-mail: ramayana@cpafrr.embrapa.br

publicação, espera-se repassar aos interessados, informações sobre a produção de matéria verde, de proteína bruta e o manejo da capineira em função do intervalo de corte.

### **Variedades de capim elefante**

Para conhecer a produção de matéria verde e o teor de proteína do capim elefante, a Embrapa Roraima avaliou quatorze variedades que foram plantadas em área de cerrado, em latossolo amarelo, com textura arenosa. O experimento foi conduzido no Campo Experimental Água Boa.

As variedades avaliadas foram: 1. Merker; 2. Taiwan –148; 3. Pinda; 4. Mineiro; 5. Porto Rico; 6. Taiwan – 146; 7. Cameron Piracicaba; 8. Vruckwona; 9. Kizozzi; 10. Mott (anão); 11. Guaçu – IZ-2; 12. Cana da África; 13. Roxo e, 14. Napier.

Todas as variedades foram acompanhadas sob condições de sequeiro, isto é, sem uso da irrigação, sendo o fornecimento de água totalmente dependente da precipitação pluviométrica. Essa situação prevalece na grande maioria das propriedades que utiliza capineira como fonte de suplementação alimentar para os animais.

Além disso, as variedades, foram manejadas com cortes feitos a cada 40, 65 e 90 dias, cujo objetivo era conhecer a produção de forragem e o teor de proteína, em função de diferentes intervalos entre os cortes.

### **Desempenho de variedades de capim elefante sob condições de sequeiro**

### **Produção de Matéria Seca (MS)**

Das quatorze variedades cujo intervalo entre os cortes foi de 40 dias, as mais produtivas foram Cana da África, Cameron Piracicaba, Taiwan – 146, Vruckwona, Napier, Guaçu – IZ-2 e Mineiro, com produção variando de 10,0 a 13,0 t/ha/ano, com média de 11,0 t/ha/ano.

Quando o intervalo entre cortes era de 65 dias, para MS, as variedades mais produtivas foram Taiwan – 148, Cana da África, Cameron Piracicaba, Vruckwona e Mineiro, com produção variando de 14,4 a 16,9 e média de 15,5 t/ha.

Para intervalo entre cortes de 90 dias, destacaram-se as variedades Guaçu IZ –12, Cana da África, Merker, Vruckwona, Taiwan – 148 e Cameron Piracicaba, com produção de (MS), variando de 17,8 a 21,9 e média de 19,4 t/ha.

### **Produção de Proteína Bruta (PB)**

No intervalo entre cortes de 40 dias, destacaram-se a Cameron Piracicaba, Cana da África, Vruckwona, Mineiro, Mott e Taiwan –146, com produção de PB variando de 720 a 898 kg /ha/ano e média de 773 kg/ha/ano.

Para intervalos a cada 65 dias, as maiores produções de PB foram para Merker, Cana da África, Vruckwona, Taiwan –148 e Mott, com variação entre 838 a 923, e média de 869,6 kg/ha/ano.

Quando o intervalo entre cortes era de 90 dias, destacaram-se a Cana da África, Guazu – IZ –12, Merker, Vruckwona e Taiwan – 148,

com produção de 509 a 743, e média de 611,3 kg/ha/ano.

A análise conjunta dos dados apresentados acima permite fazer as seguintes considerações:

A produção média de MS foi de 11,0; 15,5 e 19,4 t/ha/ano, para os intervalos entre cortes de 40; 65 e 90 dias, respectivamente. Estes dados significam dizer que, quanto maior for o intervalo entre cortes, maior será a produção de volumoso (matéria verde);

Para a PB a produção média foi de 773 kg/ha/ano, quando o capim era cortado a cada 40 dias, aumentou para 869,6 kg/ha/ano, se cortado a cada 65 dias e decresceu para 611,3 kg/ha/ano, quando cortado a cada 90 dias.

Se por um lado, a produção de volumoso (MS) é diretamente proporcional, ao intervalo entre cortes, o mesmo não ocorre com a PB, visto que esta cresce até os 65 dias e diminui com intervalos entre cortes de 90 dias.

Quando se faz a análise do valor nutritivo, de uma forrageira, além da proteína bruta, outros parâmetros devem ser levados em consideração, quais sejam o teor de fibra e a digestibilidade do material produzido. Neste sentido, pode-se sugerir que, quanto maior o intervalo entre cortes, maior será o teor de fibra (material mais fibroso) e, conseqüentemente, menor a digestibilidade (menor aproveitamento pelo animal).

### **Manejo de capineira em função do intervalo entre cortes.**

O capim elefante, para uso como volumoso, na forma de verde picado, deverá ser cortado a cada 60 a 70 dias. Intervalos entre cortes menores que 60 dias, produzirão menor quantidade de matéria verde, enquanto que, intervalos maiores que 70 dias, embora haja maior produção de matéria verde, a produção de PB tende a ser menor.

Vale salientar que, durante o período de menor precipitação, o capim elefante tem crescimento lento e, na maioria das vezes, a produção de matéria verde será menor. Por esse motivo, o capim é cortado, não em função do intervalo entre os cortes, mas de acordo com sua altura.

Quanto o corte do capim é feito em função de sua altura, duas situações podem ocorrer:

Se for durante o período chuvoso, pelo rápido crescimento, os cortes podem ser feitos entre 60 e 70 dias, obtendo-se desta forma, maior produção de matéria verde e melhor valor nutritivo.

Se for durante o período seco, com o crescimento mais lento, normalmente os cortes são feitos após 70 a 90 dias. Neste caso, o produtor irá fornecer um volumoso bastante fibroso, com menor teor de proteína e, menor digestibilidade, ou seja, irá fornecer um alimento de baixo valor nutritivo.

Neste sentido, a alternativa para contornar esta situação, é o uso da irrigação, como forma de suprir a necessidade de água, e permitir que o capim tenha melhor crescimento. Entretanto, qualquer sistema de irrigação, eleva os custos de produção e deve

ser analisado não só do ponto de vista nutritivo, mas também, sob o aspecto econômico.

### Outras variedades de capim elefante

Além das variedades de capim apresentadas neste trabalho, existem outras e podem ser usadas como capineira. O importante é seguir o mesmo raciocínio apresentado acima principalmente quanto ao manejo (intervalo

pastejo deverá ser de um a três dias, com intervalo de descanso de 25 a 35 dias. A altura do capim para entrada dos animais deve ser de 1,00 a 1,60 m e a saída quando estiver com 0,50 a 0,60 m.

Recentemente uma empresa produtora de semente, lançou no mercado, um híbrido de capim elefante (*Pennisetum purpureum*) com milheto (*Pennisetum glaucum*), denominado de capim elefante *Paraíso* (*Pennisetum hybridum* cv. *Paraíso*), que possui a vantagem

entre cortes). Nunca esquecer de que a produção está diretamente relacionada com a fertilidade do solo.

Dentre as variedades de capim elefante, que não foram aqui apresentadas, pode-se destacar a *Pioneiro*, lançada pela Embrapa Gado de Leite (Juiz de Fora, MG), sendo recomendado para uso em pastejo direto pelos animais. Neste caso, o tempo de

de ser plantado e multiplicado por semente, diferentemente das demais variedades que são multiplicadas por meio de mudas.

De acordo com a empresa, este capim além da alta produtividade, pode ser usado na forma de verde picado (capineira), silagem, pastejo ou feno. Estas informações são apenas ilustrativas não havendo nenhum dado sobre o desempenho do mesmo nas condições de Roraima.

#### Comunicado Técnico, 17

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
Embrapa Roraima  
Rodovia Br-174, km 8 - Distrito Industrial  
Telefax: (95) 626 71 25  
Cx. Postal 133 - CEP. 69.301-970  
Boa Vista - Roraima- Brasil  
[sac@cpafrr.embrapa.br](mailto:sac@cpafrr.embrapa.br)

1ª edição  
1ª impressão (2002): 100

#### Comitê de Publicações

**Presidente:** Antônio Carlos Centeno Cordeiro  
**Secretária-Executiva:** Maria Aldete J. da Fonseca Ferreira  
**Membros:** Antônia Marlene Magalhães Barbosa  
Haron Abrahim Magalhães Xaud  
José Oscar Lustosa de Oliveira Júnior  
Oscar José Smiderle  
Paulo Roberto Valle da Silva Pereira

#### Expediente

**Editoração Eletrônica:** Maria Lucilene Dantas de Matos